

IAC-7-127: CULTIVAR DE MANDIOCA COM PROVÁVEL RESISTÊNCIA AO TOMBAMENTO OU ACAMAMENTO <sup>(1)</sup>. JAIRO RIBEIRO DA SILVA e NELSON CEMBRANELLI SCHMIDT. A mandioca é cultivada economicamente nas regiões tropicais e subtropicais do globo, onde encontra condições climáticas favoráveis. Essas zonas são em geral de intensas chuvas acompanhadas de ventos fortes, responsáveis pelo tombamento das plantas.

Esse acamamento dificulta os indispensáveis tratos culturais (capinas, polvilhamentos etc.). Um grande número de raízes de nutrição se rompem, ocasionando a redução da capacidade do vegetal em absorver água e elementos nutritivos. Por outro lado, a rama caída, que já havia perdido suas folhas de maneira natural, inicia a brotação das gemas, fato esse prejudicial à produção, uma vez que ela se verifica à custa das reservas nutritivas armazenadas pelas raízes.

Reveste-se portanto da maior importância o estudo dos meios a serem empregados na resolução do problema, um deles, talvez o mais prático, o uso de cultivares que, entre outras qualidades desejáveis, sejam resistentes ao tombamento.

*Material e método* — Um ensaio de competição de novos cultivares de mandioca, levado a efeito na Estação Experimental do Instituto Agrônomo, no Município de Pindamonhangaba, foi aproveitado para o presente estudo. O experimento foi instalado, usando-se o sistema comum de plantio <sup>(2)</sup>, em 27 de outubro de 1964, em solo classificado como pertencente à série Pinda.

Os cultivares testados foram os seguintes <sup>(3)</sup>: SRT 59 (“Branca de Santa Catarina”) — testemunha; IAC-5-35; IAC-5-165; IAC-7-127; IAC-7-158; IAC-7-163 e IAC-7-166.

A adubação e os tratos culturais dispensados ao experimento foram os normais, e o ensaio podado no fim do seu primeiro ciclo vegetativo.

Em 28 de janeiro de 1966, verificou-se que um grande número de plantas se encontravam tombadas em virtude de fortes chuvas acompanhadas de vento que na região citada atinge velocidade

---

<sup>(1)</sup> Recebida para publicação em 19 de setembro de 1967.

<sup>(2)</sup> Manivas com 20 cm de comprimento, colocadas em posição horizontal à superfície do solo, no fundo de sulcos com 10 cm de profundidade.

<sup>(3)</sup> O cultivar SRT-59 (“Branca de Santa Catarina”), foi introduzido na SRT do CIA, em 1935, e atualmente é o mais cultivado no Estado de São Paulo, para fins industriais.

relativamente grande, devido à existência de extensas várzeas. Um exame mais minucioso mostrou que as plantas pertencentes ao cultivar IAC-7-127 pouco ou nada tombaram. O "stand" dos diferentes tratamentos em relação ao número de plantas tombadas revelou a porcentagem de plantas acamadas. As diferentes porcentagens obtidas, transformadas em graus pela fórmula  $\text{arc sen } \sqrt{\frac{\%}{100}}$ , foram submetidas à análise estatística.

*Resultados e conclusões* — Os dados obtidos constam do quadro 1.

QUADRO 1. — Porcentagens médias de plantas tombadas

| Cultivar                  | Plantas tombadas | Em relação ao cultivar IAC - 7 - 127 |
|---------------------------|------------------|--------------------------------------|
|                           | %                | %                                    |
| IAC-7-158 .....           | 53,7             | +41,4                                |
| IAC-5-165 .....           | 44,9             | +32,6                                |
| IAC-5-35 .....            | 42,9             | +30,6                                |
| IAC-7-166 .....           | 35,8             | +23,6                                |
| SRT-59 (Testemunha) ..... | 34,9             | +22,6                                |
| IAC-7-163 .....           | 27,2             | +14,9                                |
| IAC-7-127 .....           | 12,3             | 0,0                                  |

A análise da variância, com coeficiente de variação de 27,2%, revelou diferenças significativas a 5% entre os tratamentos, com respeito a porcentagem de acamamento. Pelo teste de Tukey, ao nível de 5%, verificou-se que o cultivar IAC-7-127 diferiu significativamente dos demais em estudo.

Quanto ao alto coeficiente de variação, no nosso entender não invalida os resultados obtidos, em virtude do tombamento referido ter sido causado principalmente pelo efeito do vento, o qual por sua vez apresenta componentes muito variáveis (direção, intensidade, tempo de duração das diferentes direções e intensidades etc.) que, sem dúvida, afetaram o valor do citado coeficiente a ponto de elevá-lo até fora dos limites normais de confiança.

Tendo em vista os resultados obtidos no presente trabalho e levando-se em conta o fato dos mandiocais da zona do Vale do Paraíba ficarem com freqüência sujeitos aos prejuízos decorrentes do tombamento das suas plantas, é muito oportuno e necessário que sejam no futuro investigadas as demais características do cultivar IAC-7-127, a fim de se verificar a conveniência ou não da sua introdução nas lavouras comerciais da referida zona.

SEÇÃO DE RAÍZES E TUBÉRCULOS E ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PINDAMONHANGABA, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

CULTIVAR IAC-7-127 — MANIHOT PLANTS LIKELY TO RESIST LAY-DOWN

#### SUMMARY

In this paper the authors give a report on the results of a study carried out in the district of Pindamonhangaba, State of São Paulo, with regard to the variation of resistance as shown by plants of different clones of manioc to lay-down caused by the wind.